**DESAFIOS DOS AUXILIARES DE SALA DO SEXO MASCULINO NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Claudia Denise Sacur Marques**

(UFAL)

(claudia.marques@cedu.ufal.br)

**Lenira Haddad**

(UFAL)

(lenirahaddad@gmail.com)

**1 INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil foi sendo construída, historicamente, como uma profissão de mulheres, influenciada por valores de cuidado e afetividade atribuídos culturalmente ao feminino (Louro, 1999). Esse processo de dominação feminina na docência contribui para a percepção de que o cuidado das crianças deve ser realizado prioritariamente por mulheres. Com isso, as instituições de educação infantil vêm sendo constituídas como espaços majoritariamente femininos configurando desigualdade de gênero entre os profissionais dessa etapa da educação, na qual a presença masculina é vista, muitas vezes, como uma exceção, perpetuando, assim, estereótipos e papéis masculino e feminino.

Essa desigualdade é um fenômeno mundial que aponta para menos de 5% de professores homens trabalhando na EI (OCDE, 2024). No Brasil, os dados indicam 4,2% da docência masculina, em Alagoas representam apenas 3,6% e em Maceió 5,6% (INEP, 2023). Nos últimos anos, com o crescimento de concursos públicos e processos seletivos simplificados, alguns municípios do estado de Alagoas começaram a incorporar homens em funções de auxiliares de sala.

A esses profissionais foi atribuído um papel fundamental no apoio ao/à professor/a, atuando tanto no cuidado quanto no desenvolvimento das crianças. Na rede pública de educação infantil de Maceió, assim como em outras partes do Brasil, esses/as profissionais lidam com demandas específicas ligadas à faixa etária de 0 a 5 anos e à dinâmica rotina escolar.

O último Edital do Processo Seletivo Simplificado de 2021 da Secretaria de Educação de Maceió explicita as seguintes atribuições do/a auxiliar de sala de Educação Infantil:

I - Acompanhar a criança/estudante em todas as atividades escolares, seguindo a orientação do/a professor/a da sala de aula comum, do/a Coordenador/a Pedagógico/a, do/a professor/a do Atendimento Educacional Especializado (AEE)/ Serviço Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (SAEEB); II- Auxiliar a criança/estudante com deficiência em sua alimentação, higiene pessoal, comunicação e locomoção, de acordo com as orientações dos/as profissionais que a acompanham e familiares ou responsáveis; III- Acompanhar e auxiliar a criança/estudante nas aulas de Educação Física, no recreio/intervalo e outras atividades desenvolvidas na escola, estimulando sua participação e interação com os demais; IV- Participar da formação continuada ofertada pela Coordenadoria Geral de Educação Especial (CGEE) da rede municipal de ensino. V- Participar das atividades desenvolvidas pelo professor; VI- Manter-se integrado com o professor e as crianças; VII- Participar das reuniões pedagógicas e de grupos de estudo, na escola; VIII- Seguir a orientação da supervisão (coordenação) da escola; IX- **Orientar e auxiliar as crianças para que adquiram hábitos de: Higiene (banho, lavar as mãos). Saúde (estímulo ao sentar, engatinhar). Alimentação (lanches e refeição). Lazer (brincadeiras, músicas, movimentos)**; X- Auxiliar na elaboração de materiais pedagógicos (jogos, materiais de sucata e outros); XI- Auxiliar para que o ambiente se mantenha com respeito mútuo e cooperação, entre as crianças e demais profissionais da escola, proporcionando cuidado e educação; XII- Atender as crianças respeitando a fase em que estão vivendo; XIII- Interessar- se em entender a Proposta da Educação Infantil, da Rede Municipal de Maceió; XIV Participar das formações propostas pelo Departamento de Educação Infantil; XV- Atender as solicitações das crianças e auxiliar nas atividades em grupo e/ou assistência individualizada as crianças; XVI- Auxiliar na adaptação das novas crianças; [...](SEMED, 2021).

Como se pode observar, o documento aponta para um amplo espectro de atribuições e habilidades pedagógicas, sem a exigência de formação específica para tal, uma vez que o requisito mínimo é a conclusão do ensino médio. Embora grande parte das atribuições esteja associada ao apoio ao/à professor/a, chama a atenção o inciso IX que estabelece uma função especifica para esse perfil profissional. Em outras palavras, trata-se de ações que envolvem os cuidados físicos e o contato direto com a criança. Seriam essas ações consideradas menos pedagógicas para este órgão público?

O texto que ora apresentamos é um recorte de uma pesquisa de mestrado (Marques, 2023) que teve como objetivo investigar as compreensões que os profissionais homens de EI que atuam diretamente com crianças têm sobre a presença masculina na Educação Infantil no município de Maceió-AL.

A pesquisa como um todo foi desenvolvida em três etapas. A primeira consistiu na elaboração de um mapeamento dos profissionais do sexo masculino que atuam diretamente com as crianças na rede municipal de educação infantil de Maceió. Na segunda etapa, foram identificados o perfil desses profissionais. A terceira consistiu na composição de três grupos focais com profissionais homens que aceitaram participar dessa etapa da pesquisa: um composto de professores e dois compostos por auxiliares de sala. Para este artigo, iremos focar somente nos grupos dos auxiliares de sala, com ênfase nos desafios enfrentados por eles no cotidiano da educação infantil, em especial o contato físico com crianças.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um mapeamento de professores e auxiliares de sala do sexo masculino onde foram localizados 11 professores e 45 auxiliares de sala do sexo masculino. Houve surpresa em relação à baixa quantidade de professores homens localizados e à dificuldade de conseguir adesão à pesquisa, o que resultou na participação de um número maior de auxiliares de sala do que de professores. Apenas 3 professores e 5 auxiliares de sala do sexo masculino aceitaram participar da pesquisa empírica.

**2 OBJETIVO**

Discutir os principais desafios enfrentados pelos auxiliares de sala do sexo masculino na Educação Infantil em Maceió, no que tange ao contato físico com as crianças.

**3 METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou o método *Sophos* – Esquema de Observação Fenomenológica de Segunda Ordem – desenvolvido por duas dinamarquesas (Hensen e Jensen, 2004). O método pressupõe o uso de filmes e a discussão em grupos focais. Contudo, o foco não recai nos filmes e sim nas discussões provocadas por eles nos grupos focais. Para este estudo, foi apresentado um filme de 30 minutos sobre um dia em uma instituição dinamarquesa de educação infantil (Haddad, Jensen, 2017) a um grupo de 3 professores e 5 auxiliares de sala homens que atuam na rede pública de educação infantil de Maceió, divididos em três grupos focais. No filme estão presentes pedagogos e auxiliares de pedagogos homens atuando diretamente com os bebês e as crianças. A pergunta disparadora do GF foi: o que é ser homem na educação infantil? Para este trabalho o foco recai nas discussões dos GF com auxiliares de sala de Educação Infantil do sexo masculino. Foram realizados dois Grupos Focais com auxiliares de sala: o GF 1 contou com dois auxiliares de sala (A1 e A2), ambos com mais de 10 anos de experiência, de 41 a 50 anos de idade, efetivos na Rede Municipal de Maceió. O GF 2, foi formado por três auxiliares de sala. A3 e A4 têm entre 18 a 29 anos de idade e trabalham como contratados na Rede Municipal de Maceió. A5 atua desde 2011, tem entre 41 a 50 anos de idade e é efetivo na Rede Municipal de Maceió.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São muitos os desafios enfrentados pelos auxiliares de sala do sexo masculino no cotidiano da educação infantil. Mas é o tabu em relação aos cuidados físicos com as crianças, especialmente com as meninas, o desafio que mais engendra discussões sobre gênero e vai merecer maior reflexão neste trabalho. O contato físico entre homens e crianças foi uma questão abordada nos GF, quando assistiram ao filme dinamarquês que mostra cenas de crianças ao colo do pedagogo. As discussões trouxeram experiências e posicionamentos distintos sobre os limites desse tipo de contato físico com as crianças.

O participante A1 relatou que foi repreendido por permitir que crianças se sentem ao seu colo e, desde então, nunca mais repetiu o gesto, mesmo quando as próprias crianças tentavam ir para seu colo. Isso lhe causou impacto, trazendo a lembrança de uma experiência constrangedora ao assistir a cena do filme dinamarquês. Ele chamou atenção para o fato de que as mulheres podem colocar crianças ao colo, mas os homens são desencorajados a fazê-lo. O participante A2 menciona em seu depoimento que a orientação de homem não poder pegar criança ao colo era mais explícita no passado. No entanto, não há um posicionamento claro da Semed nem da gestão da escola, o que faz com que o receio, a preocupação e a dúvida permaneçam. O participante A5 (GF2) alega em seu relato que muitas vezes os auxiliares de sala masculinos precisam tomar precauções, como evitar que as crianças se sentem ao colo ou os abracem, confirmando que essa ordem vem de fora: “tem que estar atento, vamos evitar o colo, vamos evitar o abraço” (Marques, 2023). O receio aqui, segundo A5, é o assédio que está na mente dos que estão “lá fora”, incluindo a família, e que reflete uma questão cultural ainda presente no Brasil.

Observa-se uma desconfiança social em torno da interação física entre os auxiliares masculinos e crianças, refletindo um receio de possíveis acusações de assédio. As precauções relatadas indicam normas implícitas que reforçam estereótipos de gênero e limitam interações afetuosas entre os profissionais e as crianças. Além disso, a cultura de suspeita e desconfiança reforça o distanciamento emocional entre os profissionais do sexo masculino e as crianças (Sayão, 2005). Isso evidencia uma tensão entre a necessidade de promover afeto no ambiente escolar e as barreiras culturais que limitam o envolvimento de homens no cuidado infantil. São restrições reforçadas pelo tabu que colocam os homens numa posição de constante vigilância e desconfiança, afetando as suas interações com as crianças.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os desafios enfrentados por auxiliares de sala do sexo masculino na educação infantil refletem questões culturais enraizadas em torno de gênero e cuidado. O estranhamento inicial da equipe geral e das famílias em relação à presença masculina nas instituições de EI é um dos primeiros obstáculos, mas tende a diminuir conforme o vínculo é construído. No entanto, o tabu mais persistente envolve os cuidados físicos devido à desconfiança em relação ao contato físico entre homens e crianças, o que resulta precauções que limitam suas interações afetivas, como evitar abraços ou impedir que crianças sentem ao seu colo. A cultura de desconfiança e suspeita que permeia essas interações reforça estereótipos de gênero, marginalizando os homens e limitando a humanização do cuidado com as crianças (Louro, 1997).

É necessário que as instituições e políticas públicas promovam mudanças que acolham e valorizem a presença masculina na educação infantil, sem a imposição de tabus e restrições.

**REFERÊNCIAS**

HADDAD, Lenira.; JENSEN, Jytte. J. **Um dia em uma instituição dinamarquesa de educação infantil de idades integradas**. Filme, 30min. Maceió: Edufal, 2017.

HANSEN, Helle; JENSEN, Jytte Juul. **A study of understandings in care and pedagogical practice**: experiences using the Sophos model in cross national studies. Londres, 2004.

INSTITUTO  NACIONAL  DE  ESTUDOS  E  PESQUISAS  EDUCACIONAIS  ANÍSIO  TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação***:* uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, gênero e sexualidade***:* uma reflexão sobre a formação de professores. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 67-89, 1999.

MACEIÓ. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EDITAL SEMED/MACEIÓ Nº. 002/2021 - PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – PSS. Disponível em <https://jcconcursos.uol.com.br/media/uploads/anexos/concurso-semed-maceio-al-edital-2021.pdf>

MARQUES, Claudia Denise Sacur. **Homens na Educação Infantil**: Vozes de professores e auxiliares de sala da Rede Pública de Educação Infantil de Maceió-AL. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2023.

OCDE. **Education at a glance 2024**: OECD indicators. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/. Acesso em: 12/09/2024.

SAYÃO, Débora T. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil**: um estudo de professores em creches. 2005. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.